

O uso sistémico de antimicrobianos em endodontia

Silva M.¹, Paulo M.², Cardoso A. M.³ e Noites R.⁴



¹ Médico Dentista;

² Regente da área de Endodontia do Mestrado Integrado de Medicina Dentária no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa de Viseu;

³ Assistente Convocado na área de Endodontia do Mestrado Integrado em Medicina Dentária no Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa de Viseu;

⁴ Professora Auxiliar Convivida na área de Endodontia do Mestrado Integrado em Medicina Dentária no Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa de Viseu.

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana é a capacidade de um microrganismo suportar os efeitos dos antibióticos na presença de concentrações mais altas do que as que provêm de doses terapêuticas administradas a seres humanos (1-3).

Portugal é um dos países europeus com maior taxa de consumo de antibióticos e, conseqüentemente, com as maiores taxas de resistência bacteriana (4,5). Os Médicos Dentistas podem contribuir de forma substancial para este problema, podendo ser da sua responsabilidade a prescrição de aproximadamente 7 a 10% de todos os antibióticos comuns (6,7).

As infeções endodónticas são polimicrobianas envolvendo uma combinação de bactérias Gram-negativas, Gram-positivas, anaeróbias facultativas e anaeróbias estritas (8). Estas devem ser persistentes ou apresentar sinais de envolvimento sistémico como a presença de febre, edema, linfadenopatia, trismo ou mal-estar, para justificar a necessidade de antibioterapia num paciente saudável (9).

OBJECTIVO

Caracterizar os hábitos de prescrição antimicrobiana sistémica dos Médicos Dentistas que desenvolvem a sua prática clínica na cidade de Viseu perante situações com diferentes patologias endodónticas e características específicas do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar este estudo, foram distribuídos 135 inquéritos em formato papel de forma particular por todas as clínicas e consultórios dentários na cidade de Viseu.

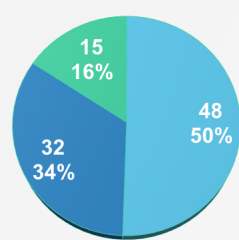
O questionário foi elaborado e adaptado a partir de questionários aplicados em estudos já realizados nos EUA (9), Espanha (2, 3) e Brasil (10).

Os dados foram inseridos e analisados estatisticamente recorrendo ao software IBM® SPSS® Statistics v22.0.

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 95 Médicos Dentistas (taxa de resposta=70%).

■ 24-35 anos ■ 36-45 anos ■ >45 anos

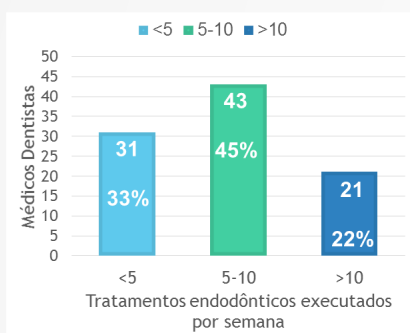


Faixa etária

M
9,99

DP
7,45

Experiência
(anos)



Tempo dedicado à Endodontia

